



<https://doi.org/10.30681/traos.v9i1.13107>

# A Importância do Enquadramento Teórico na Compreensão da Linguagem: Uma Perspectiva Dialógica Aplicada a um Contexto Plurilíngue da Fronteira Amazônica

*The Importance of Theoretical Framework in Language Understanding: A Dialogical Perspective Applied to a Multilingual Context of the Amazon Border*

Keyse Kerolayle Levy<sup>1</sup>

*Universidade Federal do Acre*

Queila Barbosa Lopes<sup>2</sup>

*Universidade Federal do Acre*

**Recebido em:** 30 de novembro de 2024.

**Aprovado em:** 13 de março de 2024.

## Como citar este trabalho:

LEVY, K. K.; LOPES, K. B. A Importância do Enquadramento Teórico na Compreensão da Linguagem: Uma Perspectiva Dialógica Aplicada a um Contexto Plurilíngue da Fronteira Amazônica. **Traços de Linguagem**, v. 9, n. 1, 11-19, 2025.

**RESUMO:** Este artigo discute a importância do enquadramento teórico no estudo da linguagem, com ênfase na perspectiva dialógica de Valentin Volóchinov (2018). A pesquisa é contextualizada no cenário plurilíngue de Bonfim (RR), fronteira com a Guiana, destacando a interação entre línguas indígenas, português, inglês e crioulo. A partir do conceito de linguagem como produção social, explora-se a relevância da interação verbal para compreender práticas linguísticas em contextos bilíngues e plurilíngues, enfatizando a contribuição de um arcabouço teórico para a análise crítica em pesquisas linguísticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Práticas linguísticas. Dialogismo. Plurilinguismo.

**ABSTRACT:** This article discusses the importance of theoretical frameworks in the study of language, with an emphasis on the dialogic perspective proposed by Valentin Volóchinov (2018). The research is contextualized in the multilingual environment of Bonfim (RR), on the border with Guyana, highlighting the interaction between Indigenous languages, Portuguese, English, and Creole. Based on the concept of language as a social construct, the study explores the relevance of verbal interaction to understanding linguistic practices in bilingual and multilingual contexts, emphasizing the contribution of a solid theoretical foundation to critical linguistic research.

**KEYWORDS:** Linguistic practices. Dialogism. Multilingualism.

<sup>1</sup> Mestranda pelo programa de Pós Graduação em Letras: Linguagem e Identidade pela Universidade Federal do Acre. É membro do Grupo de Pesquisa História e Cultura, Linguagem, Identidade e Memória - GPHCLIM. [keyselevy14@gmail.com](mailto:keyselevy14@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutora em Estudos Linguísticos pela Unesp - Campus de São José do Rio Preto - SP (2019) Atualmente professora de Língua Inglesa, lotada no CELA - Centro de Educação Letras e Artes - da UFAC, trabalhando no curso de Licenciatura em Língua Inglesa. Coordena o Laboratório de Intercâmbio Intercultural Online (LIIO). Lidera o Grupo de Pesquisa Digitalidades e Aprendizagem de Línguas (DALI), assim como atua como coordenadora de gestão do PIBID-Ufac (2024-2026). [queila.lopes@ufac.br](mailto:queila.lopes@ufac.br)

## Introdução

“O reconhecimento do multilinguismo que caracteriza praticamente todos os países do mundo e o desenho de políticas linguísticas democráticas e democratizadoras são fatos muito recentes na história dos povos e línguas”. (Bagno, 2019)

Muito embora o multilinguismo, assim como o plurilinguismo não tenha em nosso país os efeitos que almejamos algum dia vivenciarmos em nossas práticas languageiras, o que pode ser resultado do fato do seu reconhecimento ser muito recente como afirma Bagno (2019), entendemos que há uma riqueza ainda a ser pesquisada quanto ao que ocorre em contextos nos quais há coexistência de línguas em um nível coletivo ou social, assim como no tocante ao uso as capacidades linguísticas individuais em múltiplas línguas.

No que concerne a cenários multilingues/bilinguismo, alguns pesquisadores realizaram trabalhos relevantes que contribuem para a discussão a que nos propomos neste trabalho. Algumas, inclusive, destacam o bilinguismo e as dinâmicas de fronteira em Bonfim (RR), contexto que é nosso *locus* de produção de dados. Cunha (2012), em sua pesquisa de mestrado intitulada “Bilinguismo: discursos de professores em área de fronteira, Bonfim - RR”, revelou que professores lidam com alunos multilíngues, mas se sentem despreparados devido à falta de políticas educacionais, com foco limitado à oralidade. Souza *et al.* (2014) identificaram desafios pedagógicos considerando o contexto multilíngue da fronteira Brasil-Guiana. Já Cosme (2017) classificou a fronteira Bonfim-*Lethem* como uma “fronteira sinapse”, marcada por intenso contato entre populações e a importância econômica de *Lethem* para os moradores brasileiros. Esses pesquisadores, contudo, não se propuseram a investigar como os aspectos linguísticos impactam o ambiente formal de ensino de línguas. Essa lacuna, observada no contexto multilíngue em questão, motivou a formulação da seguinte questão norteadora da pesquisa de mestrado, a saber: “De que maneira as diversas práticas linguístico-identitárias influenciam o ecossistema linguístico do Colégio Estadual Militarizado XVII Aldebaro José Alcantara, em Bonfim, Roraima?” Para responder a essa pergunta, compreendemos que a categoria de linguagem é indispensável.

Desse modo, neste trabalho, pretendemos abordar a importância do enquadramento teórico da prática de pesquisa em um espectro geral e depois, mais especificamente, a importância da categoria de linguagem, a partir do trabalho de Volóchinov (2018). A discussão tomará como ponto de partida o conceito de linguagem que norteia a dissertação de mestrado que está em fase de construção.

Iniciamos com a importância de discutir os conceitos de linguagem, e para tal, é preciso levarmos em consideração que a linguagem desempenha um papel central em nossa compreensão do mundo, na comunicação e na construção do conhecimento. Ao levar um olhar para os conceitos que permeiam a linguagem, poderemos alcançar uma compreensão mais embasada de como ela funciona e como influencia diferentes aspectos da vida humana. Ou seja, problematizar os conceitos de linguagem é de suma importância para desenvolver uma compreensão mais profunda e crítica de como a linguagem molda nossa experiência e interação com o mundo, influenciando aspectos culturais, sociais e individuais.

Já no que concerne à questão do enquadramento teórico, de uma forma geral, é importante para qualquer categoria de análise dentro de uma pesquisa acadêmica. Esse enquadramento teórico vai ajudar o pesquisador a guiar sua pesquisa de forma coerente, à medida em que o percurso metodológico for se formando.

O enquadramento teórico também ajuda em algumas questões pontuais como: contextualização do problema, para ajudar a situar a pesquisa dentro de um espectro mais amplo; fundamentação teórica, que vai servir como base da pesquisa; vai ajudar a facilitar a revisão da literatura, para conhecer o estado da arte do tema; serve como uma forma de guia para a produção e análise dos dados coletados da pesquisa, fornece rigor científico, dando credibilidade ao que foi pesquisado e também auxilia no entendimento do contexto histórico e cultural da pesquisa, para perceber como este fenômeno estudado surgiu e como ele se situa historicamente falando.

De modo que alcancemos nosso objetivo para este trabalho, iniciamos com a apresentação do contexto da pesquisa de mestrado em andamento para que o leitor possa compreender quão relevante é o enquadramento teórico do estudo da linguagem. Em seguida, realizamos a discussão teórica, na seção intitulada “A linguagem como produção social”, explorando as concepções de linguagem de Volóchinov. Discutindo a defesa que faz da linguagem como interação social e dialógica, moldada por contextos históricos e ideológicos. Encerramos o artigo com as considerações finais na qual retomamos o objetivo a que nos propomos aqui e os resultados alcançados.

## Contextualização da pesquisa

Nesta seção objetivamos fazer uma breve contextualização da dissertação de mestrado e atrelar a importância do conceito de linguagem à pesquisa em andamento. O projeto intitulado “Práticas linguístico-identitárias nas fronteiras amazônicas: ensino de língua inglesa no Colégio Aldebaro José, Bonfim, Roraima, Brasil”, busca analisar os contextos plurilíngues na fronteira do Brasil com a República Cooperativa da Guiana<sup>3</sup>. A fronteira de Bonfim fica localizada no estado de Roraima e faz fronteira com a Região 9 da Guiana, *Upper Essequibo-Upper Tacutu*, cuja capital é *Lethem*. Essa sendo a cidade que faz a fronteira direta com a cidade de Bonfim. Possui Índice de Desenvolvimento Humano - IDH 0,626 (2010) e, de acordo com dados do IBGE (2021), a população estimada da cidade é de cerca de doze mil habitantes. Já o Colégio Militarizado Aldebaro José Alcântara está situado no centro da cidade e tem ensino fundamental II (6º ao 9º ano), ensino médio regular e educação de jovens e adultos.

Prudente (2019), em sua tese de doutorado intitulada “As línguas Wapichana, Macuxi, português, inglês, creolese e espanhol nos cenários sociolinguísticos fronteiriços do Brasil com a República Cooperativa da Guiana” traz um panorama etnográfico do cenário plurilíngue da cidade:

A região urbana de Bonfim e Lethem apresenta um cenário de grande diversidade linguística que se alimenta do convívio/confronto dos falantes das diversas línguas da região. A proximidade física das duas cidades e a dependência econômico-cultural entre elas geram relações sociais que promovem ou impõem o uso de práticas linguísticas e identitárias de grande diversidade e complexidade (p. 110)

E também:

O processo em que esses diferentes grupos que compõem o cenário linguístico de Bonfim e Lethem estabeleceram relações sociais, culturais, econômicas e políticas, em diferentes circunstâncias históricas, foi perpetrado e construído nas

---

<sup>3</sup> Antiga Guiana Inglesa

macronarrativas do moderno sistema mundial colonial que foi iniciado com a chegada dos europeus à região (p. 111)<sup>4</sup>

Levando em consideração o que a autora mencionou, é nítida a presença de diversas línguas no cenário linguístico da cidade. Ainda segundo a autora, essas diferentes línguas se deram por questões sociais e econômicas. A revisão de literatura feita para a elaboração do projeto de pesquisa também embasa essas conclusões (Cunha, 2012, Souza et. al 2014, Prudente 2019, Cosme 2017, Santos, 2012 e Simões et. al, 2014).

Um quadro com os contatos linguísticos encontrados na cidade é apresentado por Santos (2012) que entendemos ser relevante para este trabalho:

#### **Quadro 1 – Ecossistema linguístico da cidade de Bonfim**

|  |
|--|
| Português X Inglês                                 |
| Português X Espanhol                               |
| Português X Língua de Sinais                       |
| Português X Línguas Indígenas                      |
| Português X Português                              |
| Português X Crioulo de base Inglesa                |
| Línguas Indígenas X Línguas Indígenas              |
| Línguas Indígenas X Espanhol                       |
| Línguas Indígenas X Inglês                         |
| Línguas Indígenas X Crioulo de base Inglesa        |
| Línguas Indígenas X Línguas de Sinais              |
| Espanhol X Inglês                                  |
| Português X Inglês X Línguas Indígenas             |
| Português X Espanhol X Línguas Indígenas           |
| Português X Línguas Indígenas X Língua de Sinais   |
| Portugufês X Inglês X Espanhol X Línguas Indígenas |

**Fonte: Santos, 2012, p. 25.**

A autora, em sua tese de doutorado intitulada “Multilinguismo em Bonfim/RR: o ensino de Língua Portuguesa no contexto da diversidade linguística”, afirma que:

Em localidades de fronteira nas quais são observados quadros de diversidade linguística semelhantes ao quadro observado no município de Bonfim, não é difícil inferir que existam espaços onde ocorra a convivência mútua de indivíduos falantes das diferentes línguas constituintes do quadro linguístico, bem como a utilização, em um mesmo espaço, de mais de uma língua integrante do quadro linguístico (p. 26).

A partir do que foi mostrado, busquei contextualizar a minha pesquisa e a necessidade de mais estudos voltados à investigação das questões linguísticas nessa região amazônica, levando em consideração o cenário de diversos contatos entre línguas encontrados. Pois, de acordo com Fonseca (2015), os estudos linguísticos na referida região ainda são poucos.

A pesquisa de mestrado em andamento também busca problematizar conceitos-chave para embasar teoricamente a pesquisa. Essa pesquisa, cujo o objetivo é analisar as construções e relações das práticas linguístico-identitárias em um cenário plurilíngue e em uma sala de aula,

<sup>4</sup> Os diferentes grupos que a autora menciona diz respeito aos falantes de seu título: inglês, português, macuxi, espanhol, wapichana e creolese.

partindo de um lugar de fronteira, entendendo fronteira como muito além da geográfica (Mignolo, 2000), só poderia partir de um enquadramento teórico que entende que a linguagem se constrói dentro de um meio social, na relação com o outro, como propôs Volóchinov (2018). O livro "Marxismo e Filosofia da Linguagem" oferece uma compreensão voltada ao entendimento da linguagem como uma atividade social complexa, repleta de contextos históricos e sociais, e influenciada por lutas ideológicas. Portanto, na seção seguinte discutiremos o conceito de linguagem que embasa a discussão proposta para a pesquisa em andamento.

Considerando o contexto da pesquisa em andamento, neste trabalho realizamos uma discussão teórica quanto a importância do enquadramento teórico no estudo da linguagem, com ênfase na perspectiva dialógica de Valentin Volóchinov. Portanto, trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, cuja discussão é apresentada na seção a seguir.

### **A linguagem como produção social**

O autor inicia organizando as concepções de linguagem em três grupos, que ele vai chamar de orientações, são eles: o subjetivismo individualista, o objetivismo abstrato e a visão de linguagem como interação verbal. As concepções da primeira são resumidas por Volóchinov (2018) desta forma:

- 1) A língua é atividade, um processo ininterrupto de criação, realizado por meio de atos discursivos individuais;
- 2) As leis da criação linguística são, em sua essência, leis individuais e psicológicas;
- 3) A criação da língua é uma criação consciente, análoga à criação artística;
- 4) A língua como um produto pronto, como um sistema linguístico estável (dotado de vocabulário, gramática e fonética), representa uma espécie de sedimentação imóvel, construída de modo abstrato pela linguística com o objetivo prático de ensinar a língua como um instrumento (p. 148-149).

Segundo o autor, o subjetivismo individualista pode levar a uma compreensão limitada da linguagem, ignorando as nuances das interações sociais e as diferentes vozes presentes na comunicação. Além disso, Volóchinov critica a ideia de que a linguagem é apenas uma expressão direta do pensamento individual. Ele argumenta que a linguagem é permeada por influências sociais, ideológicas e históricas, e que as palavras têm significados que vão além das intenções individuais do falante. Ou seja, o autor rejeita o subjetivismo individualista ao afirmar que a linguagem é inseparável do contexto social, histórico e cultural em que é utilizada. Segundo ele, o representante e fundador mais importante dessa tendência foi Wilhelm von Humboldt.

Já no que diz respeito ao objetivismo abstrato, Volóchinov (2018) versa:

- 1) A língua é um sistema estável e imutável de formas linguísticas normativas e idênticas, encontrado previamente pela consciência individual e indiscutível para ela.
- 2) As leis da língua são leis linguísticas específicas de conexão entre os sinais linguísticos dentro de um sistema linguístico fechado.
- 3) As leis linguísticas específicas não possuem nada em comum com os valores ideológicos (artísticos, cognitivos e outros). (...)
- 4) os atos individuais da fala são, do ponto de vista da língua, apenas refrações e variações ocasionais ou simplesmente distorções das formas normativas idênticas; (...). (p. 162).

O autor também critica o objetivismo abstrato, que é a tendência de tratar a linguagem como um sistema isolado de signos, desvinculado das condições sociais e históricas em que é utilizada. Ainda argumenta contra a visão de que a linguagem pode ser compreendida apenas como uma estrutura objetiva e abstrata, independente de sua utilização prática em situações

concretas. Ele critica o que chama de "objetivismo abstrato", que seria uma abordagem que negligencia a dimensão social da linguagem, tratando-a como uma entidade puramente objetiva e formal. O principal pensador dessa corrente de pensamento foi Saussure com a "Escola de Genebra".

Quando critica as duas concepções citadas acima, abre caminhos para a possibilidade de se pensar em novos conceitos para definir a linguagem, e é, então, que entra a ideia defendida por eles, de que a língua é construída na interação com o outro. A visão de linguagem como interação verbal é um dos conceitos-chave da teoria. Volóchinov (2021) destaca a natureza social e dinâmica da linguagem, enfatizando que a linguagem não é uma entidade estática, mas sim um fenômeno que surge na interação entre pessoas:

[a] palavra como signo é tomada de empréstimo pelo falante da reserva social de signos disponíveis; a própria constituição individual desse signo social em um enunciado concreto é determinada integralmente pelas relações sociais (p. 206).

De acordo com o autor, são os panoramas sociais da produção de determinado enunciado que vão determinar que forma e conteúdo que esse enunciado vai tomar: "A situação social mais próxima e o meio social mais amplo determinam completamente e, por assim dizer, de dentro, a estrutura do enunciado" (p. 206). Ainda de acordo com o autor, todo enunciado é produzido por um interlocutor e, portanto, recebido por um locutor.

O autor argumenta que a linguagem é intrinsecamente social e que a comunicação verbal ocorre como um diálogo. Cada enunciado é moldado pelas vozes que o precedem e em resposta às quais é construído. A interação verbal é vista como um processo constante de troca entre diferentes perspectivas e vozes:

Antes de mais nada ele [o enunciado] é determinado de modo mais próximo pelos participantes do evento do enunciado, tanto os imediatos quanto os distantes, e em relação a uma situação determinada; isto é, a situação forma o enunciado, obrigando-o a soar de um modo e não de outro, seja como uma exigência ou um pedido, seja como uma defesa de um direito ou como uma súplica por piedade, seja um estilo pomposo ou simples, seja de modo confiante ou tímido e assim por diante (p. 206).

O autor destaca também, que cada ato de fala é uma resposta a enunciados anteriores e, ao mesmo tempo, uma antecipação de possíveis respostas futuras. A linguagem é, portanto, uma série ininterrupta de interações verbais em que os falantes respondem às vozes que os cercam. A enunciação não é apenas a produção de um enunciado, mas envolve todo o contexto social, histórico e ideológico em que essa produção ocorre. A enunciação é o ato de expressar uma visão de mundo, uma perspectiva social e ideológica específica através da linguagem. A linguagem não é apenas um conjunto de regras gramaticais ou um sistema neutro de sinais, mas sim um meio através do qual as pessoas constroem significados e interagem umas com as outras. A enunciação é, portanto, um ato social e histórico, moldado pelas condições e relações sociais em que ocorre.

A perspectiva desenvolvida pelo Círculo de Bakhtin (logo, perspectiva bakhtiniana), é especialmente relevante para pesquisas que buscam observar práticas linguísticas, uma vez que se concentra nas relações dialógicas entre os sujeitos. Volóchinov (2018) destaca a importância da interação verbal e argumenta que a linguagem é essencialmente social e dialógica. Essa perspectiva dialógica é fundamental para compreender a natureza social e interativa da linguagem.

O autor enfatiza a natureza dinâmica, interativa e social da linguagem. Ela oferece uma abordagem rica para estudar as práticas linguísticas, destacando a complexidade das interações

verbais, a diversidade de vozes envolvidas e a constante evolução da linguagem em contextos específicos e culturalmente situados.

Um exemplo prático disto encontra-se na dissertação de mestrado defendida por Cunha (2012), intitulada “Bilinguismo: discurso de professores em área de fronteira, Bonfim - RR”, que mostra, através das entrevistas, em duas escolas municipais, na cidade de Bonfim, como o cenário de trânsitos linguísticos encontrados em salas de aula de ensino fundamental ganha destaque:

Entrevistador: Existem muitos alunos bilíngues nas suas salas de aula  
**Professor nº1** - (Entrevista de áudio, 20/07/2011)

Professor: A maioria das turmas que a gente tem do 5o ano até a 8a série... todos são bilíngues, trilingues e até quadrilíngues [...].

**Professor nº2** - (Entrevista de áudio 25/07/2011)

Professor: Sim... essa é uma realidade presente aqui em Bonfim. Temos alunos que falam inglês, Macuxi, Wapixana, e até outras línguas como o chinês e o indiano... Aqui na nossa escola só temos conhecimento do inglês, Macuxi e Wapixana (p. 85).

Partindo desse exemplo, pontuamos que uma cidade em que os habitantes são “bilíngues, trilingues e até quadrilíngues” oferece um exemplo prático e rico de práticas linguísticas, destacando como diferentes línguas coexistem e influenciam as interações diárias. Alguns aspectos que ilustram a complexidade das práticas linguísticas em uma cidade de trânsitos linguísticos é a questão das políticas linguísticas, pois uma cidade bilíngue pode ter políticas linguísticas específicas que reflitam a coexistência de duas línguas. No caso da cidade de Bonfim, é determinante ponderar que Lagares (2018) afirma que as línguas indígenas Macuxi e Wapichana são consideradas línguas oficiais da cidade desde de dezembro de 2014.

Ou seja, uma cidade em que os habitantes são bilíngues proporciona um ambiente dinâmico e multifacetado para a observação de práticas linguísticas. As interações diárias, a presença de ambas as línguas nos diversos aspectos da vida cotidiana e as políticas linguísticas moldam a experiência linguística nesse contexto específico. É de suma importância, ao investigar esse ambiente plurilíngue, pensar na linguagem como prática social, daí a necessidade de atrelar o enquadramento teórico de Volóchinov (2018) para pensar o conceito de linguagem.

## Considerações finais

Em conclusão, este trabalho buscou destacar a importância do enquadramento teórico na pesquisa, abordando inicialmente a relevância geral desse enquadramento e, posteriormente, focalizando na categoria específica da linguagem, com base nas contribuições de Valentin Volóchinov. A discussão partiu do reconhecimento da centralidade da linguagem em nossa compreensão do mundo, na comunicação e na construção do conhecimento. A problematização dos conceitos de linguagem foi posta como crucial para uma compreensão mais profunda e crítica de como a linguagem molda a experiência humana, influenciando aspectos culturais, sociais e individuais. A contextualização da pesquisa de mestrado, intitulada "Práticas linguístico-identitárias nas fronteiras amazônicas: ensino de língua inglesa no Colégio Aldebaro José, Bonfim, Roraima, Brasil", forneceu um exemplo prático da complexidade das práticas linguísticas em uma cidade bilíngue, destacando o cenário plurilíngue na fronteira do Brasil com a República Cooperativa da Guiana. A análise do contexto linguístico, baseada em pesquisas anteriores, revelou uma variedade de contatos linguísticos na cidade, destacando a

importância de considerar as dinâmicas sociais e históricas na compreensão das práticas linguísticas.

Ao introduzir o conceito de linguagem de Volóchinov, buscamos demonstrar como a perspectiva dialógica e social da linguagem acontece. A linguagem foi apresentada como uma atividade social complexa, permeada por contextos históricos e sociais, influenciada por lutas ideológicas. A crítica às concepções de subjetivismo individualista e objetivismo abstrato abriu caminho para a compreensão da linguagem como interação verbal, um conceito fundamental para a pesquisa que busca observar práticas linguísticas.

O exemplo prático da cidade de Bonfim, com suas múltiplas línguas em circulação, ilustra como a perspectiva bakhtiniana pode enriquecer a compreensão das práticas linguísticas. As interações diárias, as políticas linguísticas e a diversidade linguística moldam a experiência linguística nesse contexto específico, destacando a dinâmica e a complexidade das práticas linguísticas em uma cidade bilíngue.

Finalizamos com a importância de estudar contextos plurilíngues, considerando que esses estudos da linguagem em contextos plurilíngues são de suma importância por diversas razões, refletindo a complexidade e a riqueza das interações linguísticas em sociedades plurilíngues, na tentativa de enriquecer as discussões em torno de questões de língua(guem).

## REFERÊNCIAS

BAGNO, M. Objeto Língua. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2019.

COSME, A. S. O Viver em Bonfim - RR: A Percepção em Uma Área Fronteiriça. 2017. 119 p. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Geografia) - Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal de Roraima, Roraima, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufrr.br:8080/jspui/handle/prefix/150>. Acesso em: 20/01/2024.

CUNHA, P. S. C. Bilinguismo: discursos de professores em área de fronteira, Bonfim-RR. 2012. 117 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2012. Acesso em: 20/01/2024.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Índice de Desenvolvimento Humano - IDH. Rio de Janeiro, 2010.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Panorama das cidades brasileiras. Rio de Janeiro: IBGE, 2021

LAGARES, X. C. Qual política linguística? Desafios Glotopolíticos Contemporâneos. São Paulo: Parábola, 2018.

MIGNOLO, W. D. Coloniality, subaltern knowledges, and border thinking. 1. ed. United States: Princeton University Press, 2000. 393 p.

PRUDENTE, M. P. As línguas Wapichana, Macuxi, português, inglês, creolese e espanhol nos cenários sociolinguísticos fronteiriços do Brasil com a República Cooperativa da Guiana. 2019. 141 p. Tese (Doutorado) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

SANTOS, A. Multilinguismo em Bonfim/RR: o ensino de Língua Portuguesa no contexto da diversidade linguística. Orientador: Profa. Dra. Enilde Leite de Jesus Faulstich. 2012. 144 p.



Tese (Doutorado em Linguística) - Departamento de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11865/3/2012\\_AlessandradeSouzaSantos.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11865/3/2012_AlessandradeSouzaSantos.pdf). Acesso em: 28/01/2024.

SIMÕES, S. O. *et al.* Migração pendular na pan-amazônia: pendularidade, comércio e trabalho na fronteira Guyana (Lethem) - Brasil (Bonfim-Roraima). VIII Congresso Português de Sociologia, Portugal, p. 1-13, 2014. Disponível em: [https://associacaoportuguesasociologia.pt/viii\\_congresso/](https://associacaoportuguesasociologia.pt/viii_congresso/), Acesso em: 02/01/ 2024.

SOUZA, J. *et al.* Representações sociais de professores de língua portuguesa e inglesa sobre o bilinguismo em escolas no município de Bonfim - fronteira Brasil/Guiana Inglesa. Educação e Cultura Contemporânea, Rio de Janeiro, v. 11, ed. 24, p. 164-191, 2014. <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/reeduc/issue/view/67>. Acesso em: 01/01/2024

VOLÓCHINOV, V. Marxismo e filosofia da linguagem. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018. 373 p.